

Carteiros: **vestígios da história**

correios vencerão
640 réis diários
serão empregado
no serviço de
entregar cartas
nas casas
particulares nos
casos, em que esta
entrega deve ter
lugar, na

Carteiros: vestígios da história

Nomeio para meu Assistente das
Cartas do Mar no Rio de
Janeiro, na forma das provisões de
S. Maj., que Deus guarde, ao
Alferes João Cavaleiro
Cardoso, por fiar dele servirá bem
e fielmente a El Rei nosso senhor,
e guardará justiça às partes. Lisboa,
8 de Dezembro de 1662 Luis
Gomes da Mata Correio-Mor

Dia 25 de janeiro é considerado o
"Dia do carteiro".

A data está associada à comemoração da primeira tentativa de instituição de serviços de correios na América portuguesa, em 1663. Este seria o marco da nomeação do primeiro Assistente de Correio-mor, o Alferes João Cavaleiro Cardoso, para o Rio de Janeiro.

Contudo, vincular o 25/01 tanto ao ato de posse do Assistente do Rio de Janeiro quanto à figura do carteiro, do ponto de vista da História, merece algumas considerações. Em relação ao primeiro ponto, sabe-se que **João Cavaleiro Cardoso** foi nomeado pelo Correio-mor de Portugal em dezembro de 1662 e há indícios de ter começado suas atividades em julho de 1663. Não há nenhuma fonte da época do dia 25 de janeiro de 1663.

Carteiros: vestígios da história

A data, contudo, aparece em algumas obras canônicas da História do Brasil, como a escrita pelo historiador do Império, Adolfo Vanhagen.



Muito provavelmente, houve um erro por parte dos historiadores mais antigos, e a data passou a ser repetida em estudos mais recentes, especialmente, em comemorações oficiais associadas aos Correios.

Fonte: Acervo Museu Correios



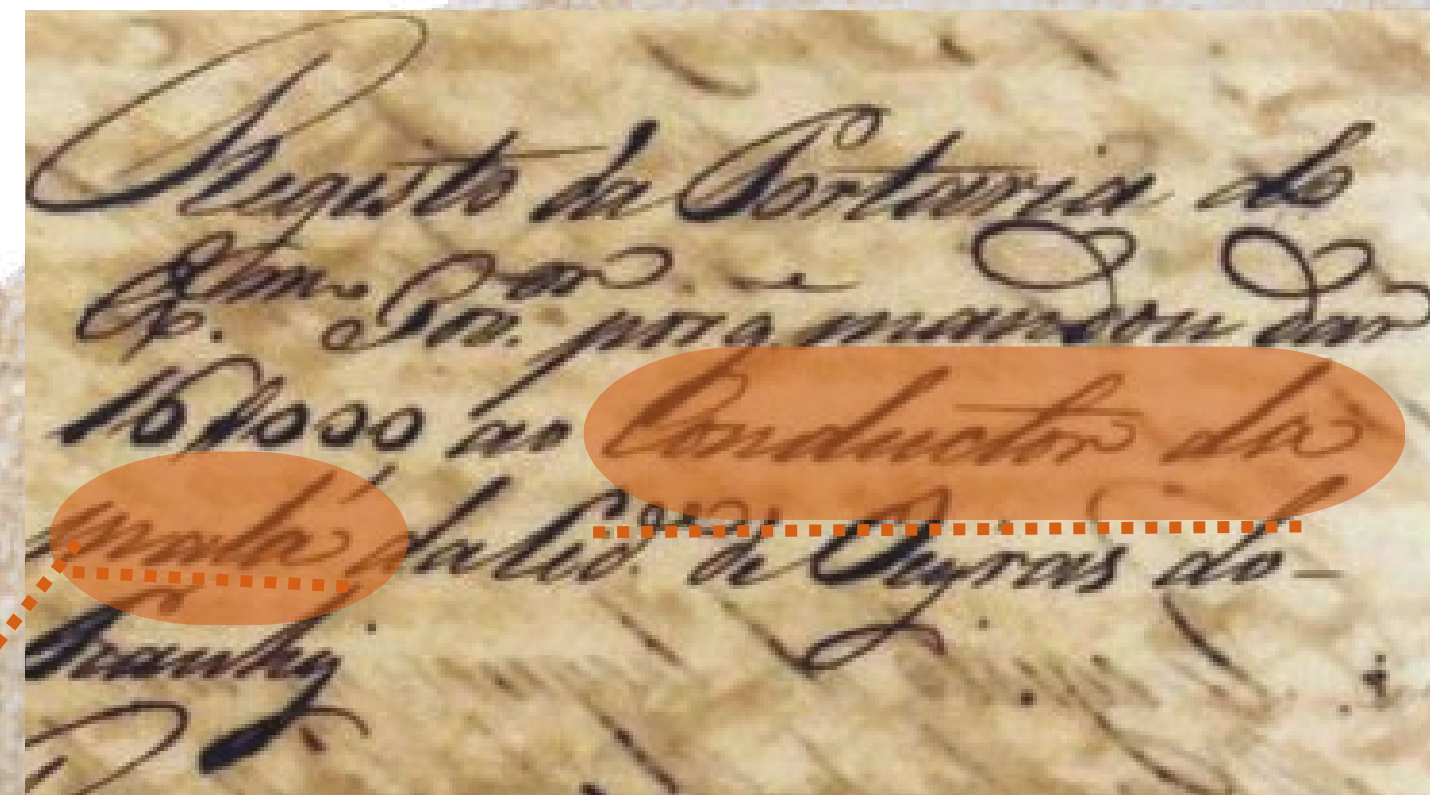
Dia Nacional do Carteiro Natal/RN,
25/01/1973

Carteiros: vestígios da história

Sobre a ligação com a figura do carteiro, há de se entender que, no período moderno, este funcionário, tal como conhecemos hoje, não existia, e mesmo a palavra

“carteiro”

não era utilizada. Claro, existiam pessoas e, posteriormente, empregados dos Correios responsáveis pelo transporte das malas de cartas, feita a pé ou a cavalo. Entretanto, outros vocábulos eram utilizados para denominá-los, como postilhão (se montado a cavalo), pedestre (se ia a pé), estafeta, condutor de mala dentre outros.



Fonte: Acervo Museu Correios,
Códice Bahia, Fólios 136-137

Códice Bahia é um conjunto de manuscritos. Este registro de 13 de abril de 1815 apresenta o pagamento de dois condutores de mala da cidade de Jeiras, do Piauí. O valor de 1600 réis deveria cobrir “comedorias e sustento das cavalgadas” dos condutores e também do escravo que os acompanhava nas viagens

Carteiros: vestígios da história

Regulamento da Administração Geral dos Correios

Art 16. Os outros dois correios vencerão 640 réis diários: serão empregados no serviço de entregar cartas nas casas particulares nas casas, em que esta entrega deve ter lugar, na conformidade dos arts. 53 e 57, deste Regulamento.

Neste regulamento de 1829, é possível constatar a contratação de criação de dois "Correios" incumbidos de "entregar cartas nas casas particulares". O serviço domiciliar era feito somente para assinantes mediante pagamento de mensalidade.

Nome	Mensalidade
A. de Almeida & C.	545
A. B. Dreyfus	225
A. C. Ferreira Mondego	
A. C. Nathan & C.	
A. G. Mosle & C.	
A. Gersn Frères	
A. Guimarães & C.	
A. Hyvernat & C.	
A. I. Taylor	72
A. L. Ferreira de Carvalho	925
A. M. Coral	424
A. Xavier Leite & C.	2

Na lista, constam os nomes de casas de comércio e de pessoas que pagavam mensalidade para receber sua correspondência em casa.

Fonte: Acervo Museu Correios

Carteiros: vestígios da história

1843

Art.12. Os Carteiros serão distinguidos por uma chapa de metal amarella com as Armas Imperiaes e uma legenda, que indique a Administração do Correio, a que pertencem, posta sobre a bandola de couro, de que deve estar pendente a bolsa das cartas



Fonte: Acervo Museu Correios

Há uma grande diferença entre os transportadores de cartas e os carteiros: os primeiros eram responsáveis por levar a mala com cartas de um ponto a outro, percorrendo estradas que ligavam duas cidades ou duas vilas; já os segundos eram empregados responsáveis pela entrega domiciliar. Nesta lógica não podemos, portanto, considerar o tropeiro o “primeiro carteiro” embora ele fosse sim transportador de malas postais.

A palavra "Carteiro" foi utilizada pela primeira vez em Instruções de 1843. A Instrução diz respeito justamente à denominação do funcionário responsável pela distribuição da correspondência de porta em porta. O carteiro, portanto, surge em nossa história no segundo quarto do século XIX, e não se confunde com o momento da instituição dos Correios no Brasil, ou seja, o ano de 1663. Nos anos 1840, foi instituído o pagamento adiantado do porte da carta a partir da utilização do selo postal e também organizou-se a entrega domiciliar. Podemos afirmar, portanto, que o carteiro e o selo postal surgem juntos.



Carteiros: vestígios da história

Instruções para o Regulamento do Correio do Império (1888)

Regras que um carteiro deveria observar durante o trabalho na rua

Regras que devem ser observadas durante a entrega.

— 178 —

Art. 730

Durante a entrega da correspondencia deverão observar as seguintes regras:

1ª, Não fumar, não conversar, não entrar nas suas habitações, salvo licença, ainda que estejam situadas na área do districto, nem em nenhuma outra casa onde não tenham de entregar correspondencia ;

2ª, Bater com força nos corredores das casas e bradar — *correio*, — até tres vezes, com intervallos necessarios a serem attendidos ;

3ª, Demorar-se apenas o tempo strictamente indispensavel para a entrega da correspondencia ;

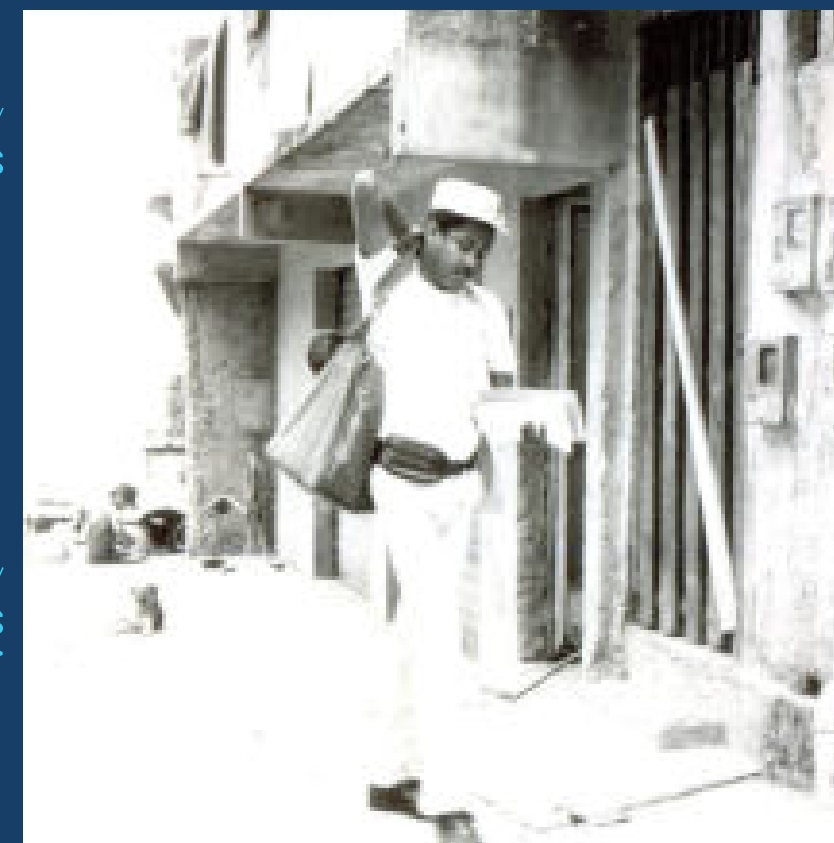
4ª, Escrever e assignar no verso da correspondencia que não puderem entregar, depois de terem ido ao domicilio indicado no endereço, as seguintes notas, como fôr cabivel : *Porta fechada. Não ha quem receba. Não quer receber. Não mora. Mudou-se. Morreu.*

Paragrapho unico. No caso de mudança, o carteiro investigará da vizinhança qual a nova residencia e indicará.

Art. 731

deverão além disso:

À repartição á h



→ 13

→ 13 A

FILM NEGATIVE

Fonte: Acervo Museu Correios



→ 14

→ 14 A

FILM NEGATIVE

FILM NEGATIVE

Carteiros: vestígios da história

Fonte: REVISTA postal brasileira.
Rio de Janeiro, Ano III, no. 28, Abril de 1922, p.73 e 80

O CARTEIRO

—Vede-o como passa suarento faces em fogo, curvado sob o peso do sacco que vai atochado até a bocca, em cumprimento do dever quotidiano.

O carteiro é no funcionalismo postal, e quiçá no federal, aquelle que mais trabalha. Sinão vejamos:

Aqui, no Districto Federal, o carteiro é entregador de jornaes, é carregador de impressos pesadissimos e de amostras e encomendas bem volumosas; para só falar na função que lhe é determinada pelo regulamento. Seja sob um sol de fogo neste nosso quasi eterno verão tropical que chega dar tonteiças, ou seja debaixo da furia do temporal ou ainda da garça humida e impertinente; lá vai elle na conquista diaria do pão honrado.

Si trabalha no centro commercial, na entrega da correspondencia ordinaria, no fim da primeira distribuição tem as pernas moidas, bambas, e o coração a arquejar dos trancos de tanta escada, que subiu e desceu.

Si entrega só registrados, é victima da ignorancia de uma grande parte do

publico, que entende só passar o recibo da correspondencia entregue, a lapis. Si trabalha nas succursaes, ha o *arrivar* dos morros e ladeiras, não citando os districtos extensissimos. Si é trabalho nos suburbios, estão citados, nem tempo tem de alimentar-se. Fazendo 3 salidas diarias e assignado o ponto ás 5 1/2, da 11 da manhã ás 4 horas da tarde, precisa fazer prodigios de equilibrios para tomar a pouca refeição e estar á hora na agencia. Si é rural vai, *trepassa* no dorso de *pinguim* ou de *cinco*, por esses matins afora, percorrendo leguas, atravessando rios a nado e *nafeando* em atoleiros. Vi clima dos endereços incompletos e errados é, muitas vezes, punido por falta que, si commetteu, a culpa não é delle. Olhao-o bem; não gosa saúde, muitas vezes suado, com a roupa collada á pelle, desabam-lhe em cima, os agueiros, contrahindo molestias que nunca mais consegue arrancar do corpo. E, si no fim de 35 annos de bons serviços doente, alquebrado pela *invençã*, pede aposentadoria, acha-se que é cedo ainda. Insinua-se uma *licença*zinha...

—Vede-o como passa suarento, faces em fogo, curvado sob o peso do sacco que vai atochado até a bocca, em cumprimento do dever quotidiano.

E com que sobresaltos no coração, nós ouvimos á nossa porta, o grilo forte e soouro do *Córuço*. Noit.



O carteiro no penoso serviço de distribuição domiciliar

Registros sobre
carteiros na
Revista Postal
Brasileira
1921

Carteiras: o surgimento tardio da profissão

Carteiros: vestígios da história

O feminismo no Correio

Além de não ser de justiça essa exceção — as exceções são sempre odiosas — porquanto as senhoras ficarão com o privilégio dos bons serviços que não exigem grandes sacrifícios, tornar-se-ha, futuramente, um entrave serio às pretensões femininas, por isso que, quando se candidatarem ellas aos logares de segunda entrancia, pretensão, aliás, natural e de direito, que conhecimentos apresentarão ou possuirão si não estiverem, como certamente não estarão, trenadas nos segredinhos dos serviços do ambulante e das expedições e conferencias maritimas e terrestres?

Si, para os logares de carteiros, cujos conhecimentos litterarios são rudimentares, a Directoria houve por bem não permittir a admissão de senhoras, por não cogitar o Regulamento de uniformes femininos, como irão ellas exercer o seu myster no ambulante, por exemplo, si nessa dependencia é tambem exigido o fardamento?

Fonte: JORNAL da ECT. Ano VI, no.65, janeiro de 1993, p.8



A carteira Melânia Balzan trocou o sonho da sala de aula pelos Correios

Carteira do RS é destaque em seu Estado



Durante muito tempo, a profissão de carteiro foi considerada como apta somente para homens. Diferenciações de gênero no ambiente profissional perduraram durante boa parte do século XX. Em 1922, por exemplo, foi lançado um artigo na “Revista Postal Brasileira” acerca da suposta “inaptidão” das mulheres para ocuparem diversos postos no setor postal, dentre elas, a de carteiro. Neste último caso, é explicado que o Regulamento dos Correios da época não previa um uniforme feminino sendo elas, portanto, vedadas de exercerem o ofício. De fato, esta diferenciação de gênero só seria superada em 1992, quando se abriu concurso permitindo a contratação de mulheres. Em São Paulo, foi contratada a primeira carteira, Carla Allan, de 24 anos. O jornal da ECT de dezembro de 1992 também destaca o início das atividades da carteira Melânia Balzam.

Carteiros: **vestígios da história**

A documentação histórica do Museu Correios permite vislumbrar as mudanças e permanências na estrutura do serviço postal. As fontes sobre os carteiros, um dos funcionários ícones dos Correios, são de suma importância para compreender o surgimento da profissão, a simbologia do trabalho da entrega postal e mesmo a formação desta classe social.

Produção

Centro de Documentação Histórica

Coordenação: Eliane Sivinski Petry

Seleção de documentação: Priscilla Martins

Curadoria e textos: Mayra Guapindaia

